

Museu e Desenvolvimento Local: O Museu como Instrumento de Internacionalização da Cultura Local

Alice Duarte³⁴

Universidade do Porto.

Resumo: A partir dos anos de 1970, assiste-se à substituição de um modelo de desenvolvimento industrialista e tecnologista por um outro, mais preocupado em valorizar o potencial endógeno das regiões e assente nos seus recursos culturais e naturais. O novo modelo de desenvolvimento apresenta-se como essencialmente cultural. Com base num projeto individual de pesquisa, em fase de arranque, centrado no estudo das “políticas culturais” e dos “programas culturais” dos Municípios portugueses, este artigo analisa o caso de uma Vila do Sul de Portugal, na qual um Museu Municipal polinucleado, iniciado em 1980, desempenha um papel central enquanto instrumento de empowerment local. Será demonstrado que para potenciar o desenvolvimento endógeno da região, nomeadamente através da sua integração nos circuitos de turismo cultural, as políticas culturais devem ser, não só capazes de ajudar à revitalização das identidades locais, mas também à sua renovação, mormente através da integração do local em redes culturais internacionais.

Palavras-chave: Museu Municipal; recursos culturais; redes culturais internacionais; Portugal.

Abstract: *From the 70s on, the model of industrial and technological development has been replaced by another, more concerned in demonstrating the endogenous potential of regions and underlying in their cultural and natural resources. The new development model is presented as essentially cultural. Based on an individual research project, recently started, centered in the “cultural policies” and “cultural programmes” of Portuguese city councils, this article analyses the case of a village in southern Portugal, in which a polinuclear municipal museum, initiated in 1980, plays a central role as an instrument of local empowerment. It will be shown that to enhance*

34 Antropóloga – Instituto de Sociologia/Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Via Panorâmica, s/n 4150-564 Porto. Portugal alice_duarte@hotmail.com

the endogenous development of the region, including through its integration into the cultural tourism circuits, cultural policies must not only be able to help the revitalization of local identities, but also its renewal, especially through the integration of the place in international cultural networks.

Keywords: *Municipal Museum; Cultural Resources; International Cultural Networks; Portugal.*

Introdução

A partir dos anos de 1970, assiste-se à substituição de um modelo de desenvolvimento industrialista e tecnologista por um outro, mais preocupado em valorizar o potencial endógeno das regiões e assente nos seus recursos culturais e naturais. O novo modelo de desenvolvimento apresenta-se como essencialmente cultural. O dinamismo socioeconómico ambicionado passa a ser entendido como devendo incluir uma vertente humana traduzida na qualidade de vida das populações, uma vertente social de combate aos fenómenos de exclusão social, e uma vertente de sustentabilidade capaz de assegurar o não esgotamento dos recursos utilizados. Em termos concretos, cresce a percepção da importância do setor cultural na dinamização de novas estratégias de desenvolvimento, mormente de espaços geográficos e sociais pouco centrais. “As actividades culturais, não o esqueçamos, podem «colocar no mapa» territórios esquecidos ou marginais” (Lopes, 2000: 81).

Para levar a cabo os novos projetos de desenvolvimento integrado, os poderes públicos e/ou as populações têm como seus fundamentais instrumentos de ação as políticas culturais que forem capazes de adotar e os equipamentos culturais que possam deter e ativar. Tendo por base um projeto individual de pesquisa, em fase de arranque, centrado no estudo das “políticas culturais” e dos “programas culturais” promovidos pelos Municípios portugueses, procuro alcançar uma compreensão aumentada sobre alguns dos processos e dos novos mecanismos acionados tendo em vista o empowerment local. Neste artigo em concreto é analisado o caso de Mértola – um Município situado junto à fronteira, no sul de Portugal – procurando tornar compreensível, não apenas como a ativação do campo cultural pode ser um elemento decisivo numa estratégia de desenvolvimento endógeno, mas também como a adoção de um modelo de desenvolvimento cultural pode contribuir para a renovação das identidades locais.

Potencialidades de um Museu Municipal

O Município de Mértola, situado no interior sul de Portugal, tem uma área de quase 1300 Km² e uma população de apenas 8500 habitantes, dos quais 1500 residem na Vila de Mértola. Aquando da revolução de 1974, o Município como um todo era a ilustração flagrante de uma tendência continuada de despovoamento, grande empobrecimento das populações e sua completa falta de expectativas. Em 1978, o novo poder político local assume-se como o promotor de um projeto estratégico que elege o “património” como principal motor de desenvolvimento, vendo-o como capaz de contribuir para a sustentabilidade da população local e para a atração e retenção de visitantes externos (Rafael, 2010). O “Projeto Mértola Vila Museu” elege como seu principal recurso o património – arqueológico, arquitetónico, antropológico e paisagístico – arquitetando a constituição de um Museu Municipal polinucleado composto por diversas unidades in situ. O Museu abriu o seu primeiro espaço em 1980 e, até hoje, não tem parado de proceder à recuperação, requalificação e musealização de diversos núcleos, distribuídos, quer pelo centro histórico da Vila, quer pelas suas povoações limítrofes, atestando a efetividade do epíteto auto-escolhido de Mértola, Vila Museu. Em 2011, a instituição museológica inclui onze núcleos, o último dos quais aberto este ano: núcleo de Arte Sacra; Escola Oficina de Tecelagem; Casa Romana; Basílica Paleocristã; Ermida e Necrópole de S. Sebastião; Castelo; Alcáçova (ruínas de bairro islâmico); núcleo de Arte Islâmica; Forja de Ferreiro; Casa do Mineiro na Mina de S. Domingues; e Casa de Mértola. Encontram-se em fase de musealização para integração no Museu de Mértola: o Mosteiro do Monte Mosteiro – um edifício de culto cristão do século VI, situado a 20 quilómetros da Vila – e o núcleo de Alcaria dos Javazes – outro polo etnográfico com uma coleção diversificada, resultado da colaboração entre um privado e a Câmara.

A liderança do projeto por parte da Câmara foi desde cedo assessorada em termos técnicos e científicos por duas associações privadas de interesse público que surgem inicialmente em exclusivo financiadas pelo poder local: a Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM), criada em 1980, e o Campo Arqueológico de Mértola (CAM), criado em 1986. A primeira destas Associações definia como seus objetivos a preservação, valorização e divulgação do património cultural e natural de Mértola, abrigando na sua estrutura uma secção de arqueologia de cuja autonomização acabará por emergir o CAM, especialmente responsável pela investigação arqueológica e histórica realizada no Município. O historial de intervenção e dinamismo das duas instituições é bastante significativo, a elas se ficando a dever o levantamento e recolha de património religioso e etnográfico, o estudo da literatura oral e da arquitetura tradicional, numerosas intervenções arqueológicas e a constituição dos respetivos laboratórios de conservação e restauro, bem assim como a produção de várias

exposições com itinerância pelo Município e fora dele, diversas ações de formação na área da limpeza, conservação e restauro de vários materiais e uma considerável capacidade editorial. O suporte científico fornecido para a constituição dos núcleos museológicos estende-se também à produção dos respetivos catálogos e cobertura icónica dos acervos e de outros elementos patrimoniais de Mértola. Em relação ao CAM deve ser destacado, quer a publicação da sua revista anual *Arqueologia Medieval*, quer, em 2007, o seu empenho na constituição do Centro de Estudos Islâmicos e do Mediterrâneo, uma estrutura de apoio à investigação científica que mantém relações de colaboração com várias Universidades e dispõe de uma biblioteca especializada. Quanto à ADPM é de destacar o seu papel na criação do Parque Natural do Vale do Guadiana, em 1995, entidade voltada para a preservação da natureza e promoção de relações harmoniosas com o território.

Como primeira linha de análise do “Projeto Mértola Vila Museu” importa fazer ressaltar a confiança depositada nas potencialidades intrínsecas do setor cultural como meio de desenvolvimento integrado. O Museu polinucleado e todas as atividades patrimoniais com ele relacionadas emergem como verdadeiros elementos de uma política cultural articuladamente traçada. Importará lembrar a total ausência de equipamentos culturais de que se partia, mas, Autarquia e Associações, em vez de ficarem pelo lamento da falta de infra-estruturas, como que as inventam ou reinventam pela transformação de vários espaços locais em núcleos museológicos detentores dos respetivos programas de animação. Numa segunda linha de análise deve ser notado o papel central desempenhado pelo setor associativo e a importância das suas ações no processo de reconfiguração produzida na imagem e auto-estima dos mertolenses e na renovação identitária da comunidade local.

Procurando especificar alguns dos efeitos e resultados do Projeto, é sintomático do sucesso alcançado a sua capacidade de atração sobre segmentos qualificados da população ativa, incluindo alguns forasteiros. As atividades de investigação e a subjacente ideia de desenvolvimento integrado começaram por estar ligadas ao meio universitário de Lisboa, donde provinham os dois professores arqueólogos que, com a ajuda dos seus estudantes, realizaram as primeiras intervenções arqueológicas. Rapidamente, porém, os trabalhos de escavação passam a reunir forasteiros e locais, acabando por se formar uma equipa permanente de investigação sediada em Mértola. Esse processo, que tem ligado a si a própria consolidação das Associações referidas, concretizou-se pela vinda de jovens investigadores que se radicam na Vila e pelo interesse entretanto despoletado na juventude local, para quem a História e a Arqueologia emergiam como especialmente aliciantes. Visando a preparação da equipa em constituição, a ADPM ministrou cursos de formação básica nas áreas da arqueologia, história oral, conservação e restauro, e fotografia.³⁶ Na atualidade,

as iniciativas expositivas, de estudo e de publicação desenvolvidas pelo Museu apoiam-se em grande parte em recursos humanos locais qualificados, devendo ser referida a relação de proximidade e colaboração sempre mantida entre Autarquia e CAM.³⁷ Em concreto para 2011, os projetos em curso no Museu abrangem, desde a requalificação e remodelação de alguns dos núcleos tendo em vista resolver problemas de acessibilidades a pessoas com deficiência motora, a introdução de material informativo em inglês e a montagem museográfica de uma casa islâmica na Alcáçova, até às reedições da publicação sobre itinerários culturais Mértola nas Rotas Comerciais do Mediterrâneo: de Cidade Portuária a Vila Museu e do Catálogo do núcleo de Arte Islâmica, passando pelas edições dos Catálogos dos novos núcleos, de um folheto sobre os percursos temáticos do Museu e da obra Mosaicos de Mértola – Arte Bizantina no Ocidente Mediterrânico, da autoria de Santiago Macias.³⁸ Em termos de exposições temporárias, a colaboração das duas instituições traduziu-se, em 2010, na exposição “Arquitetura de Mértola: Entre Roma e o Islão” e, já este ano, na exposição “Os Signos do Quotidiano”, montada no Centro de Estudos Islâmicos e do Mediterrâneo. De um modo geral, nos últimos anos, o Museu tem reforçado as ações educativas voltadas para a comunidade local, procurando promover uma efetiva aproximação dos mertolenses ao seu património através de visitas guiadas, ações de sensibilização e ateliers como “vamos escavar”, “Baú do Aladino” ou atelier de cerâmica. São mantidas grandes afluências dos públicos escolares, de todos os níveis de ensino.

Relativamente a outros segmentos potencialmente menos qualificados da população ativa, podem ser referidos os primeiros cursos de tecelagem ministrados em 1984/5 e a constituição da Escola Oficina que, em 1986, se transforma em Cooperativa Oficina de Tecelagem de Mértola, congregando em rede informal os diversos artesãos que participam no produto acabado da tecelagem tradicional. Atualmente, este organismo detém um espaço, situado no centro histórico, de exposição e comercialização de diversos produtos artesanais e outros produtos locais como o mel, continuando a dar emprego a duas artesãs que nesse próprio espaço executam “ao vivo” muitas das tarefas inerentes à tecelagem tradicional. Numa outra vertente, a procura externa que a valorização e promoção dos recursos patrimoniais locais é capaz de desencadear

36 A Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, criada em 1989, tem a sua sede na capital do Distrito (Beja), mas inicia a sua atividade sobretudo com alunos de Mértola, onde começa por ter uma delegação que ministra cursos profissionais nas áreas da arqueologia, museologia, recuperação de património, e turismo ambiental e rural.

37 Importa que fique compreendido que as pesquisas realizadas pela ADPM e pelo CAM recebem reconhecimento científico, nacional e internacionalmente.

38 Trata-se de um historiador originário da região, professor numa universidade portuguesa, mas também investigador do CAM e assessor da Câmara de Mértola.

sustenta um turismo cultural a que importa corresponder também em termos das respectivas infra-estruturas hoteleiras e de restauração. Os fluxos de visitantes que vão assomando a Mértola tornam lógica e sustentável a expansão da oferta em termos de unidades de alojamento e restauração. Dados reunidos pela Autarquia de Mértola indicam que – de 1978 a 2009 – iniciaram atividade 25 novas unidades hoteleiras, abrangendo diversas tipologias ainda que com predomínio das de pequena dimensão, tendo sido abertos 23 restaurantes no Município, 13 dos quais na Vila (Rafael, 2010).

Por outro lado, importa igualmente perceber que a recuperação do centro histórico e a criação dos diversos equipamentos de suporte ao almejado turismo cultural implicaram uma recuperação arquitetónica, urbanística e social dos espaços, o que se traduz numa melhoria generalizada das condições de habitabilidade e urbanismo das populações. De modo abrangente e mais especialmente para a Vila é possível falar de um aumento generalizado de equipamentos culturais onde figuram os próprios núcleos do Museu, diversos espaços de exposição, bibliotecas e, por exemplo, o mercado acabado de renovar ou a igreja desativada que, detendo o núcleo de Arte Sacra, com alguma regularidade abriga concertos de música clássica.

Modalidades Inovadoras de Animação e Comunicação Externa

O conjunto de ações de estudo, promoção e sensibilização patrimonial concretizadas pelo Museu de Mértola ao longo dos anos tornaram a população local mais consciente, quer dos seus imensos reportórios culturais, quer das vantagens que a sua defesa não envergonhada pode potenciar. Ao mesmo tempo, torna-se igualmente notório para todos que o incremento do turismo cultural e correlativa manutenção ou aumento dos fluxos de visitantes exigem programas continuamente inovadores e ousados de animação cultural e comunicação. Na passagem para o século XXI, a Autarquia renova o Projeto de desenvolvimento de Mértola através da sua integração em redes internacionais de iniciativas e eventos, procurando potenciar uma dinâmica de festival (Getz, 2007). A promoção patrimonial e turística da região inclui agora a novidade estratégica de fazer Mértola participar em circuitos turísticos, nacionais e internacionais, segundo uma lógica de festival que aposta, quer na realização regular e periódica de eventos, quer na divulgação desses eventos através também dos mass media digitais.

Para além dos continuados melhoramentos com os quais se procura assegurar a qualidade e a imagem de Mértola como destino de turismo cultural, a renovação do seu modelo de desenvolvimento integrado encontra na realização de vários festivais ao longo do ano a sua iniciativa mais marcante. Pode-se falar do Mertolarte, dedicado à divulgação das artes plásticas e artistas locais, do Festival de Peixe de Rio, dedicado

à divulgação das espécies piscícolas locais e seu uso gastronómico, da Festa da Caça, dedicado à temática e respetivas provas gastronómicas. Porém, o de maior impacto nacional e internacional, e entretanto já tornado referência emblemática de Mértola, é o Festival Islâmico, concretizado em anos alternados desde 2001, com um programa de quatro dias cumprido durante o mês de maio para evitar o calor excessivo. Em todos os casos, o respetivo programa inclui atividades complementares de animação, mas, durante o Festival Islâmico, as atividades culturais promovidas ganham dimensões especialmente significativas. Exposições diversas, concertos, teatro, dança, mostras de gastronomia, conferências e colóquios, lançamentos de livros...fazem parte das inúmeras manifestações em que se pode participar enquanto o centro histórico da Vila e a margem do Rio se transformam num imenso mercado, islâmico e não só. O evento é organizado pela Autarquia, mas em colaboração com entidades diversas de países como Marrocos, Tunísia ou Egito, organismos como a Comunidade Islâmica de Espanha e múltiplas associações de produtores e comerciantes, locais, nacionais e internacionais. Em termos gerais, os produtos comercializados, endógenos e exógenos, têm a uni-los o rótulo de produção “tradicional” e/ou “ecológica”, sendo possível constatar também uma renovação da oferta dos artesãos/produtores locais que deixa de surgir confinada ao artesanato de pastor e à tecelagem tradicional, anteriormente habitual. A sua oferta aparece mais diversificada, incluindo agora o queijo, o pão, o mel, os enchidos, as plantas aromáticas autóctones.

Em termos analíticos, é fundamental perceber que o Festival Islâmico não deve ser equacionado apenas como um muito eficaz novo meio de promoção cultural e turística de Mértola. Importa reter o seu carácter de ilustração exemplar em relação ao papel estratégico que desempenha, quer no próprio processo pelo qual o Município de Mértola reconfigura a sua imagem e identidade coletivas, quer na renovada participação desta comunidade nos circuitos de turismo cultural, que aparecem agora internacionalizados. O Festival Islâmico é emblemático, por um lado, porque é fator de renovação da própria identidade “mediterrânea” do Município que é reinventada com a sua ajuda, em função do que se torna lógico Mértola passar a integrar projetos culturais como o Discover Islamic Art.³⁹ Por outro lado, o Festival é igualmente manifestação da renovada apetência do Município para estabelecer parcerias estratégicas com agentes e instituições de outros países, criando e desenvolvendo intercâmbios internacionais

39 Trata-se de uma Rede que junta 14 países do Mediterrâneo, unidos na intenção de facilitar o acesso online a exposições, museus e monumentos dispersos pelo mundo mediterrâneo e/ou marcos da cultura islâmica, acreditando que a divulgação e promoção dessa realidade cultural pode incentivar a aproximação cultural e turística. Importará esclarecer que as “raízes islâmicas” de Mértola surgem continuamente reforçadas pelas pesquisas científicas do CAM.

diversos. A consolidação de Mértola como destino de turismo cultural passa pela sua internacionalização, seja ela concretizada através de uma agenda de colaborações e parcerias com comunidades tão periféricas como ela, mas já situadas do outro lado da fronteira (em Espanha), seja através da co-participação em projetos mais alargados, nomeadamente europeus e “mediterrânicos”, do interior dos quais passa a beneficiar, entre outras coisas, de meios de marketing e comunicação muito mais poderosos.

A co-participação em redes e programas internacionais, orientados para a promoção e celebração de singularidades culturais e ambientais locais, cujas respectivas agendas são disponibilizadas online, potencia a ativação de um interessante jogo local/global que cria oportunidades de implantação de novas escalas de ação. Através da integração nessas redes, Mértola procura reverter para si o potencial renovador dessas iniciativas e dos seus inovadores programas de comunicação. A adesão de Mértola à Rede AVEC (Alliance des Villes Européens de Culture) ilustra isso mesmo. Trata-se de uma associação financiada pela União Europeia que reúne 36 coletividades locais de onze países europeus, cujo principal objetivo é a valorização do património, a nível local e à escala inter-regional. Criada em 1997, por iniciativa de cinco vilas (checa, espanhola, francesa, húngara e italiana), a Rede AVEC consolida-se, em 2000, através da subscrição de um conjunto de princípios que dão origem à Carta Europeia de Cidades e Territórios de Cultura e de Património. A adesão pressupõe a aceitação da Carta e do seu pressuposto básico de fazer assentar o desenvolvimento sustentável da respectiva comunidade nos seus atributos culturais e patrimoniais, a troco do que o trabalho levado a cabo poderá beneficiar da etiqueta Qualicities (quality + cities). Esta é uma marca de distinção certificada que atesta o compromisso da respetiva comunidade com os objetivos da valorização do património e do desenvolvimento integrado, cuja atribuição é difundida na e pela própria Rede.⁴⁰

40 Da Rede AVEC fazem parte as comunidades portuguesas: Évora, Idanha-a-Nova, Mértola, Santarém e Tavira; e as espanholas: Vila de Baeza, Melilla, Ségovia e Ubeda.

Comentários Finais

O presente texto atendeu ao caso concreto do Município de Mértola procurando destacar alguns dos componentes de um modelo de desenvolvimento endógeno assente na valorização dos recursos culturais e patrimoniais que se foi ajustando ao longo do tempo. As atividades do Museu polinucleado foram centrais para o reforço do sentido de comunidade pela compreensão que proporcionaram dos respetivos contextos históricos, sociais e económicos. Paralelamente, o processo foi capaz de mobilizar múltiplos agentes sociais co-participantes numa dinamização turística que procura potenciar os recursos patrimoniais locais. Mas a continuação do projeto de desenvolvimento integrado da Município exige constante inovação e a ousadia de abraçar ideias capazes de estabelecer pontes, não só entre o passado e o presente, mas também até ao futuro. A consolidação de Mértola como destino de turismo cultural, com a correspondente possibilidade de afirmação e celebração da sua identidade cultural particular, dos seus valores e do seu património, efetiva-se com a ajuda da novidade da sua adesão a uma lógica de festival e da sua integração em redes culturais internacionais. Fica demonstrado que para potenciar o desenvolvimento endógeno da região, nomeadamente através da sua integração nos circuitos de turismo cultural, as políticas culturais acionadas devem ser, não só capazes de ajudar à revitalização das identidades locais, mas também à sua renovação, mormente através da integração do local em redes culturais internacionais. No contexto de Modernidade Tardia em que vivemos, as realidades culturais mais endógenas são, em simultâneo, também cada vez mais globalizadas, no sentido de cada vez mais fazerem parte de um sistema globalmente referenciado e integrado em redes globais de comunicação. Em virtude disso, é a própria identidade local que pode ser renovada através do recurso a esta mistura de influências locais e globais. Tendo presente e reconhecendo esta interpenetração entre apropriação local e fluxos globais, as políticas culturais ao serviço do desenvolvimento local devem, não só procurar capitalizar os recursos culturais disponíveis, mas também ultrapassar uma sua visão essencialmente arcaica e paroquial que identifica o “endógeno” como regionalista ou bairrista.

Referencias Bibliográficas.

DUARTE, Alice (2011). “«Heritage» While Development Tool. The Case of Two Portuguese City Councils”. In Proceedings of the 2nd International Conference on Intangible Heritage. S. Lira, R. Amoêda & C. Pinheiro (eds.), Sharing Cultures 2011. Barcelos: Green Lines Institute, 385-393.

GETZ, Donald (2007). Events Studies: Theory, Research and Policy for Planned Events. Oxford: Elsevier.

LOPES, João Teixeira (2000). “Em Busca de um Lugar no Mapa. Reflexões sobre Políticas Culturais em Cidades de Pequena Dimensão.” Sociologia, nº 34: 81-91.

RAFAEL, Lígia (2010). Os Trinta Anos do Projecto Mértola Vila Museu. Balanço e Perspectivas. Évora: Universidade de Évora. (Dissertação de Mestrado)

www.avecnet.net

www.qualicities.org

